



<http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/solsticio-de-verao/>

## **Solstício de verão no Hemisfério Norte, Ano Novo Yoruba e mudanças climáticas: chegou o ano 10.065!**

Maria da Glória Feitosa Freitas ou Yeye Oribato Obàtálá Ilé Ifè[1]

*O Ano Novo Yoruba e a chegada do ano 10.065 coincidem com a passagem do solstício de verão lá na Nigéria, com a chegada do mês de junho. No passado, antes de colonizadores, junho era tempo de Ano Novo nos dois lados dos hemisférios Norte e Sul, na Nigéria ou no nordeste do Brasil.*

Algumas vezes, nas ocasiões em que falava da chegada do Ano Novo Yoruba para o público brasileiro, eu ouvi: “Ano Novo? Em plena época de festas juninas no Brasil?”. O Ano Novo Yoruba e a chegada do ano 10.065 coincidem com a passagem do solstício de verão lá na Nigéria, com a chegada do mês de junho. “Entre junho e agosto o Hemisfério Sul recebe menos radiação solar comparado ao Hemisfério Norte. Este último, por sua vez, fica voltado para o Sol. Portanto, é nesta época do ano que ocorre o verão boreal (verão do Hemisfério Norte) e o inverno austral (inverno do Hemisfério Sul)” (Ambrizzi, 2021, p. 10)[2].

O foco atual da fala de uma ativista indígena brasileira, chamada Karibuxi, é esclarecer que no Solstício de Inverno brasileiro, tradicionalmente, era comemorada a chegada do Ano Novo. Veja a publicação desta jovem jornalista indígena no twitter: “Meu povo (e vários outros) já faziam festas pela colheita do milho e chegada do ano novo há milhares de anos pro povo achar que festa foi algo criado pelos invasores[...]Até bolinho caipira, que é super tradicional nas festas juninas no Vale do Paraíba (SP), tem origem indígena[..]Meu Deus, gente nos comentários falando que festa junina tem origens pagãs suecas”. [3]

Karibuxi, em um discurso relevante, decolonial e antirracista explica sobre a presença antiga de Ano Novo aqui neste Hemisfério Sul, entre alguns Povos Indígenas no Continente Americano e ancestrais de boa parte de nós, os brasileiros, relatando até a origem das iguarias com milho nesse período do ano. Alguns povos indígenas do nordeste, como os Povos Tarairiú e Kariri, comemoravam o ano novo diante do chamado aparecimento do Setestrela no céu, ou das plêiades, ficando atentos ao nascer helíaco (nascimento ou ocaso de um astro) e ao ocaso helíaco



das plêiades, um acumulado de 7 estrelas, e que, quando eram visíveis, delimitavam o fim das chuvas (inverno) e o começo do tempo de renovação da fauna e da flora, servindo como elemento de organização de calendários.

O Povo Tapuio honrava o aparecimento do Setestrelo, dançando e cantando, bem antes das colonizações e dos santos juninos católicos. O Povo Tarairiús passava algumas semanas nesses rituais voltados às sete estrelas para posteriormente plantar milho, amendoim, jerimum e fava, segundo a jornalista Karabuxi, que vive em São Paulo, onde exerce o seu protagonismo nas redes sociais.

Assim, no passado, antes de colonizadores, junho era tempo de Ano Novo nos dois lados dos Hemisférios Norte e Sul, na Nigéria ou no nordeste do Brasil. Assim é o Ano Novo Yoruba, dentro de um universo particular, na Tradição Religiosa Yoruba, nas práticas de homens religiosos e mulheres religiosas, sacerdotes e sacerdotisas, a partir de Ilé Ifè, primeira morada dos Orixás (divindades que já viveram na terra, em Ilé Ifè e que possuem grandes mentes ou cabeças). Esse acontecimento está voltado ao mundo todo, no Templo de Orunmila, em Ilé Ifè, lugar em que Orunmila, a divindade da sabedoria, viveu, e onde está o Templo que teria sido criado pelo próprio Orixá da Sabedoria.

Na Religião Tradicional Yoruba é dito que tudo é sagrado, e cada unidade que existe carrega àse (axé no português), uns mais e outros menos. Os alaşe(s) (os possuidores de àşe e autoridade) estão associados a um Orişa (Orixá), estão contidos nos 256 odus e nos inúmeros versos de cada um dos 256 odus do Oráculo de Orunmila, aos rituais demandados a partir da escolha de um odu do Oráculo, do uso sagrado de sementes como o obi, o orogbo, do uso da água, de uma grande e intensa farmacopeia com inúmeras folhas e tantos outros elementos como cantos e toda significação profunda, prática e no sentido de que a vida deve melhorar.[4]

Para entender sobre o Ano Novo Yoruba é bom saber sobre o calendário deste povo da Nigéria. Kojoda é o calendário do Povo Yoruba, da cidade de Ilé Ifé. Nele, o ano começa um pouco antes da chegada dos solstícios de verão, lá na Nigéria, no começo de junho. Chegamos agora ao ano 10.065, que vai de junho de 2023 a junho de 2024. O Povo Yoruba de Ilé Ifé viverá muitas semanas de 04 dias, sendo que cada mês comporta 07 semanas de 04 dias, em um calendário com 13



meses, baseado no movimento da lua. Os quatro dias da semana são divididos entre diferentes Orixás a serem cultuados.

São 256 possíveis odus a partir da associação de 16 odus principais, conheça os 16:

1. Eji Ogbe; 2. Oyeku; 3. Iwori; 4. Odi; 5. Irosun; 6. Owonrin; 7. Obara; 8. Okanran; 9. Ogunda; 10. Osa; 11. Ika; 12. Oturupon; 13. Otura; 14. Irete; 15. Ose; 16. Ofun

O Odu Ifa Agbaye (para todo o mundo), todos os países e pessoas que vivem no mundo, contém versos que tratam de inúmeros temas da vida, com soluções práticas para a vida melhorar, como a necessidade de longevidade, de saúde, de prosperidade, de cuidados específicos para preservar a vida e ter boa vida (mesmo que estivéssemos numa pandemia) – vida longa e próspera. Trata de casamento, de relacionamentos, de vida doméstica, de fertilidade, de gravidez, de filhos, de atividades comerciais, dos Reis, das guerras e da Paz, de pandemias, das necessidades de fazer oferendas para âmbitos familiares, grupais, autoridades políticas locais e mundiais.

A consulta é uma prática muito antiga dos que se dedicam a cultuar Orunmila, homens e mulheres do Povo Yoruba e pessoas que vivem em muitos outros países da Diáspora Africana, em países do continente americano como o Brasil, Venezuela, Cuba, Paraguai, Uruguai, Estados Unidos, entre outros países localizados em outros continentes. A Consulta Oracular é feita diante dos Babalawos, das Iyas Apetebis (mulheres dos Babalawos) de Inaniras (mulheres que se dedicam a cultuar Orunmila), de diversos sacerdotes com chefias no Templo de Orunmila em Ilé Ifè, diante de Arabas de diversas cidades do Povo Yoruba e do Araba mais importante para todo o mundo (Agbaye), o Araba Agbaye.

Os dias anteriores ao dia 03 de junho, no fim do mês de maio, são marcados por muitas orações e oferendas para os diversos Orixás que são cultuados pelo Povo Yoruba. Existe uma tradição que é fazer uma consulta oracular com a presença de sacerdotes do Orixá da sabedoria e com essa consulta é anunciado um novo odu, entre 256 possíveis odus que servem para guiar a vida cotidiana. É indicado, por exemplo, que se tenha cuidado com fortes e desreguladas chuvas, em um ano recente, e vimos os efeitos das mudanças climáticas e chuvas rápidas e catastróficas em muitas partes do mundo, incluindo o Brasil.



Essa consulta oracular é anual, voltada para ao mundo todo, usando-se a palavra 'Agbaye' (para o mundo), retratando as perspectivas para o ano que começa, prescrevendo oferendas para amenizar o que for desafio ou agradecendo o que já veio como 'Ire' (bênçãos). Isso é anunciado em cada um dos 256 odus, e um só é escolhido em uma consulta aberta a qualquer pessoa, sacerdote ou não, com transmissão pelo facebook. O Odu do Ano Novo é escolhido e em seguida os Babalaôs (sacerdotes de Orunmila) recitam versos, aprendidos oralmente, por longos anos, desde a infância, e vão falando e dando as explicações importantes para entender as perspectivas da nova jornada de 365 dias. Relembrem quais os tabus a seguir: entre 2023 e 2024 não é propício comer cobra, brincar com fogo e arriscar-se a queimar, cuidar muito e terminar relacionamento. E não se pode perder o dia de culto semanal de Orixá.

Ose Okanran foi o odu entre junho de 2021 até junho de 2022, com a indicação de um período de bênçãos; viagens para o exterior seriam exitosas e as pessoas que ficassem em casa também receberiam bênçãos. Seria um ano para tomar algumas cautelas com relação às chuvas, principalmente nas noites. As atividades humanas, especialmente o bloqueio de cursos d'água, poderiam causar desastres de inundação. Isso aconteceu realmente, apontando para fenômenos pluviais que lembram à humanidade (segundo os cientistas) que estamos numa emergência climática, fruto do descuido com o planeta em que vivemos.

Veja como o alerta dos sacerdotes dialoga, infelizmente, com a realidade brasileira na cidade serrana fluminense, em Petrópolis: "Em 15 de fevereiro de 2022, o volume de chuva esperado para todo o mês atingiu a cidade em só 6 horas. As principais ruas ficaram alagadas, os rios transbordaram e deslizamentos de terra foram registrados em diferentes bairros. O número de mortes chegou a 233. A tragédia é considerada a maior da história da cidade".[5]

Isso indica que a consulta não é desconectada dos alertas dos cientistas que estudam o clima, as mudanças climáticas e os desafios de um mundo bem perto do não retorno, na preservação de importantes lugares como a Amazônia e que traz chuvas para o Centro Sul Brasileiro, através dos rios voadores. Assim, o odu para o mundo todo, o Ose Okanran, para o período entre junho de 2021 até junho de 2022 captou e fez conexão com as preocupações dos cientistas: as chuvas intensas destes tempos de mudanças ou Emergência Climáticas foram captadas no odu. Alertam os cientistas: "O que tem sido observado na verdade é um aumento de eventos extremos de tempo



em todo o planeta como, por exemplo, ondas de calor ou ondas de frio, fortes chuvas/inundações ou secas severas. E devemos nos preocupar com isso, pois esses eventos trazem consigo um grande potencial de desastres, danos e perdas, tanto econômicas quanto humanas”.[6] (Ambrizzi, 2021, p. 24).

Odu Ifa Agbaye alertava para ter cuidado com chuvas demasiadas. Isso foi verificado: Em muitas partes do mundo ocorreram chuvas intensas e inundações de cidades. Outro assunto previsto: Entre fevereiro e março de 2021, com um total de 12.120.524.547 doses de vacinas contra a covid-19, o mundo caminhava para superar tantas dificuldades e incertezas com a pandemia, seria impossível pensar em guerra? Em junho de 2021 estaria prestes a começar uma guerra, indicou o odu, oferendas para evitar a guerra era necessário. Com a pandemia em curso foi bastante difícil pensar que aconteceria mesmo uma guerra. A Guerra da Ucrânia veio em fevereiro de 2022 e ainda persiste. O verso dizia:

*Ifa diz em Ose Okanran:*

*houve uma guerra na cidade de Ara*

*Ele disse que eles deveriam fazer ebo[7] para enterrar a questão perigosa*

*Para que eles não experimentassem a guerra novamente*

*Orunmila diz que devemos enterrar uma questão perigosa*

*Repito que devemos enterrar uma questão perigosa*

*Ele disse, houve uma guerra na cidade de Ijero*

*Ele disse que eles deveriam fazer ebo para enterrar a questão perigosa.*

O mundo todo está vendo que a guerra anunciada neste odu é uma realidade e que vem trazendo sérios problemas. Odu Ose Okanran alertava que era necessário não desviar o olhar da doença, da morte ou de problema com uma pessoa ou com uma comunidade para nenhum risco de morte em massa acontecer. A COVID 19 ainda persistia e a variante ômicron incomodava desde novembro de 2021. Seguindo por 2022. Isso ficou bastante evidente em relação ao enfrentamento da pandemia e a vacina bivalente se fez necessária como uma atualização para a ômicron.

A Pandemia foi prevista antes mesmo do primeiro caso na China em dezembro de 2020. O Odu escolhido em junho de 2020 e válido até junho de 2021 foi OGBE OTURA, tratava de longevidade nos versos, com uma recomendação muito específica para manter cuidados para preservar a vida e ter boa, longa e próspera: Viver, trabalhar, fazer oferendas e longevidade, evitando conflitos



familiares, cuidando da mãe e permanecer em casa, sempre que possível, pois em casa pode-se livrar do inimigo.

Suspeitamos que o inimigo ainda seria a COVID 19 pelo decorrer do ano, com paz mental, ficar bem, evitar angústias e confusões. Cuidar muito do Ori (cabeça, espiritualidade, mente), cultivando o caráter, agindo de forma lícita, não mentindo (foi tanta *fakenews* na pandemia!), não trapaceando, não roubando e agir como alguém que preserva seus próprios princípios.

O Odu dizia que até junho de 2021 era necessário permanecer em casa, limpar demasiadamente e cuidar da casa onde se vivia, além da comunidade espiritual, os familiares do céu (plano espiritual) chamando de Egbe Orun, pedindo-lhes apoio para continuar sua caminhada aqui na Terra e não ter morte prematura. Pedir à comunidade espiritual, com orações e oferendas, aos que não vivem mais na experiência terrestre, para não ficarmos ansiosos e pensar negativamente. Ainda recomendava para ficar indiferente aos comentários maldosos, recorrendo aos Orixás Orunmila e Exu para preservar as vidas e ter longevidade. Orunmila iria apoiar para que todos pudessem ficar bem com os destinos individuais preservados e sem morte prematura. Viriam prosperidades e seriam restituídas as perdas. O Odu previu perdas econômicas.

Entre junho de 2022 e junho de 2023, o Odu anunciado foi Odi Ofun, era recomendado fazer oferendas para evitar mortes prematuras, quando a humanidade ainda chorava seus mortos em decorrência da pandemia da Covid 19, já tínhamos vacinas salvadoras das vidas, e seguiam as recomendações por orações e oferendas pela longevidade, pela renovação da energia vital e da preservação da vida.

No dia 03 de junho de 2023, no Templo de Orunmila em Ilé Ifè, depois da Consulta Anual e Mundial Pública, deu-se o anúncio do Odu Irosun Osa para nos orientar até junho de 2024 com recomendações para cuidar do Orí (cabeça), tempo para acontecer realizações boas, lembrando da conjugação intensa entre Caráter, destino, potencialidades e bênçãos, evitando a arrogância, buscando ajuda de outras pessoas e não delegando tarefas que você mesmo(a) pode fazer aos outros, pedindo bênçãos de prosperidade aos ancestrais, tempo para cuidar bem da família e dos relacionamentos, poderá acontecer frustração com governantes e não se poderá descuidar do sagrado aos que não são ateus, acreditam em Deus e praticam uma religião.



Fazendo uma retrospectiva de 2009 até 2023 (no dia 03 de junho de 2023), somente 2014, 2020 e 2022 as consultas oraculares, em junho, no Templo de Orunmila, em Oke Itase, na presença do Araba Agbaye e de demais Arabas, chefes, iniciados e iniciadas em Orunmila da Nigéria e de outros países, apresentou algo diferente de IRE (Bênçãos de Longevidade, Bênçãos Múltiplas, ou Bênçãos de Prosperidade, entre outras, como Bênçãos de Filhos etc). Nestes três anos, o odu saiu em Ibi (como entendem melhor os brasileiros), em negativo. Em 2022 até junho de 2023 veio em Ibi Iku, ou AYẸWO.... IKÚ. Ou seja, Orunmila foi indagado e respondeu sobre a necessidade de oferenda para evitar mortes. Sobrevivemos, existimos e, como diz Caetano Veloso: “Ao que será que se destina?”. Essa é uma típica questão Yoruba! Seguir um destino já escolhido no Orun (espécie de céu ou Plano Espiritual, de onde se saiu com um destino escolhido e, ao passar na árvore do esquecimento, apagou-se a memória da escolha e a vida) é a busca de ser fiel às escolhas feitas antes desta vida aqui. Toda consulta oracular individual nos conecta a tentar lembrar o que viemos fazer aqui. Com certeza não foi destruir o Planeta. Cuidemos dele!

Nome do Odu	Ire (Bênçãos) ou Ibi (Negativos e pedindo ebós)	Ano
OTURA OFUN	IRE AJE (BÊNÇÃOS DE PROSPERIDADE)	Junho de 2009 até Junho de 2010
OSE OBARA	IRE AJE (BÊNÇÃOS DE PROSPERIDADE)	Junho de 2010 até Junho de 2011
OBARA OGUNDA	IRE GBOGBO (MUITAS BÊNÇÃOS)	Junho de 2011 até Junho de 2012
OGBE OGUNDA	IRE AJE (BÊNÇÃOS DE PROSPERIDADE)	Junho de 2012 até Junho de 2013
OTURUPON IROSUN	IRE GBOGBO (MUITAS BÊNÇÃOS)	Junho de 2013 até Junho de 2014
ODI OGBE	IBI – AYEMO ARUN (NECESSÁRIO OFERENDAS PARA EVITAR DOENÇAS)	Junho de 2014 até Junho de 2015
OFUN OSA	IRE AIKU (BÊNÇÃOS DE LONGEVIDADE)	Junho de 2015 até Junho de 2016
OBARA IRETE	IRE PUPU (MUITAS BÊNÇÃOS)	Junho de 2016 até Junho de 2017
OGUNDA IWORI	IRE GBOGBO (MUITAS BÊNÇÃOS)	Junho de 2017 até Junho de 2018
IRETE IKA	IRE GBOGBO (MUITAS BÊNÇÃOS)	Junho de 2018 até Junho de 2019
OTURA MEJI	IRE AIKU (BÊNÇÃOS DE LONGEVIDADE)	Junho de 2019 até Junho de 2020
OGBE OTURA	IBI IKU (NECESSÁRIO OFERENDAS PARA EVITAR A MORTE)	Junho de 2020 até Junho de 2021
OSE OKANRAN	IRE AIKU (BÊNÇÃOS DE LONGEVIDADE)	Junho de 2021 até Junho de 2022



ODI OFUN	IBI – ÀYEWÒ IKU (NECESSÁRIO OFERENDAS PARA EVITAR A MORTE)	Junho de 2022 até Junho de 2023
IROSUN OSA	AIKU (BÊNÇÃOS DE LONGEVIDADE)	Junho de 2023 até Junho de 2024

[1] Pesquisadora Colaboradora no Labjor-Unicamp, Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC), membro da Casa dos Atoris de Obàtálá e Yemòó. Email: [gloriafreitas@alumni.usp.br](mailto:gloriafreitas@alumni.usp.br)

[2] AMBRIZZI, Tércio (Org.). Mudanças climáticas e a sociedade. São Paulo: IAG/USP, 2021, disponível em: <https://www.climaesociedade.iag.usp.br/livreto.pdf>

[3] A Karibuxi, jornalista e ativista indígena, nasceu e vive em São Paulo, é do povo Kariri-Xocô de Alagoas e atua no @PoloIndígenas. O Twitter dela é @Karibuxi e está repleto de discussões excelentes sobre os povos indígenas do Brasil. A língua do Povo Kariri-Xocó também conhecida como Dzubukúá Kipeá) é da família linguística Kariri do tronco Macro-Jê.

[4] DADA, Faseyi Awogbemi; FREITAS, Glória. Dialogando com a semente de obi ou a floresta: um convite para conhecer um pouco da nossa tradição religiosa e cultura Yoruba. *ClimaCom – Diálogos do Antropoceno* [online], Campinas, ano. 5, n. 12. Ago. 2018. Available from: <http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/?p=9478>

[5] <https://www.poder360.com.br/brasil/petropolis-ainda-se-recupera-um-ano-depois-de-tragedia/>

[6] AMBRIZZI, Tércio (Org.). Mudanças climáticas e a sociedade. São Paulo: IAG/USP, 2021, disponível em: <https://www.climaesociedade.iag.usp.br/livreto.pdf>

[7] Oferendas aos orixás para apaziguar qualquer perigo para guerra neste verso do odu escolhido.